



XVIII ENANPUR
NATAL 2019
27 a 31 maio

Análise de espaço público visando mobilidade ativa utilizando ferramentas de avaliação pós ocupacional (apo): O cenário da Pracinha da Litorânea - mobilidade ativa conforme Avaliação Pós Ocupacional (APO) em espaços públicos abertos

Autores:

Letícia Lopes de Sousa Pereira - Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - lehloops@outlook.com
Marcella Simões Viégas - Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - marcellasv@hotmail.com

Resumo:

A Análise Pós Ocupacional (APO) é entendida como um conjunto de métodos e técnicas que tem como função definir o desempenho de edificações arquitetônicas e espaços abertos, tanto do ponto de vista profissional quanto dos seus respectivos usuários. Este trabalho tem como objetivo demonstrar em um primeiro momento sobre uma análise do espaço a ser estudado, ou seja, através das visitas periódicas, discorrer sobre o cenário da Pracinha da Litorânea e o entorno em que está inserida, destacando os principais problemas e potencialidades da área e o desenho urbano da localidade e seu impacto para com o espaço construído, fazendo, assim, uma análise prévia da área. Posteriormente foram definidas e aplicadas progressivamente em campo as Ferramentas de Análise Pós-Ocupacional (APO), questionários/entrevistas, mapas comportamentais e o poema de desejos. Através desta experiência foi possível obter um conhecimento mais maduro acerca da área estudada, quais as áreas mais ocupadas, qual o uso predominante, se o espaço é eficiente, e, desta forma, tendo resultados mais concretos para posteriormente compilar os dados, tendo sempre como base as diretrizes projetuais pesquisadas. O assunto será explanado e as orientações estudadas serão aplicadas de forma prática, com finalidade de comprovar tudo o que foi estudado durante o processo.

ANÁLISE DE ESPAÇO PÚBLICO VISANDO MOBILIDADE ATIVA UTILIZANDO FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO PÓS OCUPACIONAL (APO)

Pracinha da Litorânea – mobilidade ativa conforme Avaliação Pós Ocupacional (APO) em espaços públicos abertos

INTRODUÇÃO

No capítulo 2 deste trabalho, foi trabalhado o conceito de Mobilidade Ativa na Pracinha da Litorânea. Foi analisado o espaço estudado, ou seja, o objeto de estudo, a Pracinha da Litorânea, percorrendo sobre o histórico e principais características da Av. Litorânea, onde na qual está inserida, como também foi observado o espaço e a movimentação da Pracinha em diferentes turnos do dia, registrando assim a partir de fotografias. Por conseguinte, foram analisados problemas e potencialidades da área, ou seja, pontos positivos e negativos através do reconhecimento visual do entorno e no que este pode influenciar para com o objeto de estudo, incluindo desde ser considerado um local turístico até aos problemas de infraestrutura que esta área pode oferecer. Posteriormente, foi analisado o desenho urbano da localidade e seu impacto para o espaço construído, partindo da urbanização e desenvolvimento da cidade de São Luís, com o projeto do Plano Urbanístico que faz parte da orla marítima.

O presente trabalho no capítulo 3 fará uma abordagem sobre a Metodologia de Análise Pós – Ocupacional (APO), que por ser considerada um conjunto de métodos e técnicas, possui várias ferramentas que podem ser aplicadas para se obter os resultados voltados para o ambiente estudado, buscando resultados concretos de uma forma prática. Entre as ferramentas existentes foram utilizadas as que melhor se adequaram para o aprofundamento dos estudos, como os questionários/entrevistas, mapas comportamentais e poema dos desejos. Os questionários aplicados “in loco” contaram com cerca de 10 perguntas a respeito de como era a percepção do público em relação ao local. Os mapas comportamentais foram desenvolvidos a partir das visitas periódicas realizadas no período vespertino e noturno, onde foram feitas observações e registros de interação, movimento, comportamentos, fluxos, identificando assim, as atividades dos usuários em um ambiente. O poema dos desejos por sua vez foi idealizado a partir de conversas com os frequentadores e

visitantes do local, onde foram questionados a respeito do que gostariam que tivessem no ambiente da Pracinha, e assim se chegou à conclusão de determinados ambientes que foram divididos por faixas etárias.

Por fim, no capítulo 4 é possível ter uma visão mais completa e madura do espaço e seu entorno, quanto a sua mobilidade ativa, fluxos e relações espaciais, destacando os principais problemas e potencialidades da área, a partir da compilação de dados que se obteve através das ferramentas de Análise Pós - Ocupacional (APO), onde após a realização dos questionários foi possível a construção de gráficos que mostram as porcentagens em relação a cada pergunta, a partir dos mapas comportamentais foi possível identificar o fluxo mais intenso, as zonas mais ocupadas e que possuem uso predominante, a partir do poema dos desejos foi possível identificar quais as sugestões de espaços e objetos inerentes ao local, chegando ao consenso do espaço e objeto preferido e mais pedido.

Assim, no capítulo 5, se chegou a uma conclusão acerca do objeto de estudo. A utilização da Metodologia de Análise Pós – Ocupacional (APO) foi de fundamental importância, pois a partir desta e de suas ferramentas é possível garantir a evolução e melhoramento contínuo dos espaços e obter informações concretas a respeito do local.

O ESPAÇO A SER ESTUDADO – A PRACINHA DA LITORÂNEA

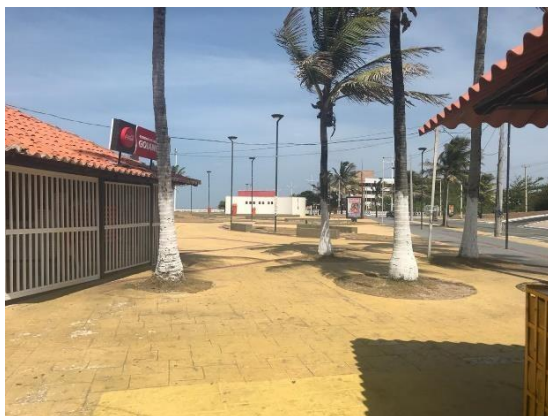
A Pracinha da Litorânea está localizada na Avenida Governador Edison Lobão ou como é popularmente conhecida, Avenida Litorânea, inaugurada em 31 de dezembro de 1993 com um importante projeto Paisagístico de Burle Marx e considerada um dos principais cartões postais da cidade de São Luís. Significou uma importante rota alternativa de tráfego e simbolizou uma tendência de crescimento e transformação. É caracterizada por apresentar uma extensão de 5,5 quilômetros, com um sistema formado por pistas em sentidos opostos, iluminação no canteiro central, um calçadão que possui em toda sua extensão estações de esporte, área de lazer e estabelecimentos comerciais, as barracas, com estrutura de madeira e cobertura de palha e ainda possui uma parte destinada à ciclovia. A Avenida Litorânea contorna o Mar, indo de uma praia até outra, ou seja, começa na Praia da Ponta da Areia, passando pela Praia de São Marcos que é denominada Praia da Marcela, onde está localizada a mansão da Família Sarney, chegando até o começo do olho de porco onde está localizada a Casa dos Smiths, onde estão fazendo um prolongamento até a Praia do Olho D'Água. (AVENIDA..., 2018).

Recentemente em 2014, a Avenida Litorânea foi recuperada pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado Infraestrutura (Sinfra). O local passou por obras de reforma e revitalização, que incluiu a recuperação da área do parquinho, pintura e piso reestruturado, do anfiteatro e da ponte sobre o rio Calhau e além disso, é realizado um trabalho permanente de manutenção dos equipamentos das Estações de Esporte. Os trabalhos incluem recuperação das calçadas, das ciclovias e da sinalização, além da resolução de problemas de estrutura na contenção da ponte sobre o rio Calhau. (SOARES, 2014).

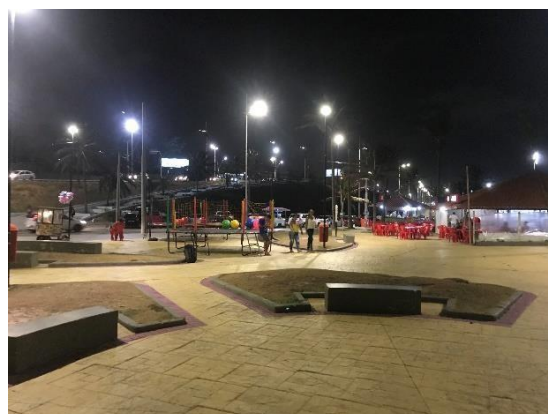


Figura 01: Vista aérea da Pracinha da Litorânea, 2014.
Fonte: Google Imagens, 2014.

A Pracinha da Litorânea é considerada um atrativo turístico, sendo considerada um ponto de encontro bastante frequentado por um público de turistas e familiares, principalmente aos finais de semana. Pode-se encontrar no local playgrounds e diversos tipos de brinquedos motorizados para o atrativo e divertimento da criançada de todas as idades, o famoso trenzinho com personagens que circula por toda a Avenida e é um dos atrativos principais no período noturno. Também é possível encontrar locais para alugueis de patins, skate, bicicletas, monociclos, além da área ser toda rodeada por estabelecimentos comerciais com lanches variados, onde é possível encontrar churros, cachorro – quente, pipoca, algodão doce, entre outros. Nos finais de semana e feriados funciona a feirinha de artesanato com várias barraquinhas que oferecem para venda os produtos da cultura maranhense.



Figuras 02 e 03: Pracinha da Litorânea no turno vespertino, 2018.
Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figuras 03 e 04: Pracinha da Litorânea no turno noturno, 2018.
Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figuras 05 e 06: Pracinha da Litorânea finais de semana no turno noturno, 2018.
Fonte: Acervo do Autor, 2018.

PROBLEMAS E POTENCIALIDADES DA ÁREA, ATRAVÉS DE UM RECONHECIMENTO VISUAL DO SÍTIO E SEU ENTORNO

Através das visitas periódicas realizadas na Pracinha da Litorânea, foi realizada uma análise de reconhecimento visual do sítio e de seu entorno, onde é possível observar problemas e potencialidades que a área pode oferecer para o local de estudo. Entre os problemas que podem ser citados é o descaso da população para com o local, pois algumas áreas já tiveram que passar por revitalização, como é o exemplo da Concha Acústica que existia no local onde se realizava eventos culturais e acabou por ser desativada e atualmente não possui um uso específico, além da ponte Rio Calhau que passa perto da Pracinha da Litorânea e também foi revitalizada. Durante o dia e a noite existem muitos moradores de rua que fazem do local a sua moradia, não possuindo uma segurança efetiva em relação a este ponto por parte dos órgãos responsáveis. Outro fator é a acessibilidade que é inexistente no local, a área carece de rampas acessíveis, estacionamentos adaptados para cadeirantes e piso tátil, o que

dificulta o acesso e a presença de pessoas com deficiência (PCD) no local.

Entre as potencialidades que a área pode oferecer, primeiramente, é que esta está localizada no extenso corredor litorâneo mais conhecido da cidade de São Luís, o que propicia a visitação de muitos turistas e da própria população residente todos os dias e principalmente aos finais de semana. A área é considerada um local de lazer e de contemplação bastante amplo, que atrai muitas pessoas para a prática de esportes, caminhadas, diversão, reunião de famílias e amigos, alimentação, além de propiciar a realização de manifestações culturais em épocas comemorativas. Outra potencialidade que a área passa a oferecer é que ao redor da área estudada são encontrados muitos estabelecimentos comerciais, ou seja, o trabalho informal que existe é um fator positivo para a movimentação da economia e do local, pois vendem o que produzem e confeccionam. São realizadas em determinadas épocas do ano opções de lazer variadas, promovidas pela Prefeitura de São Luís e pela Secretária Municipal de Desportos e Lazer (Semdel), como por exemplo, o “Dia do Bem Estar”, a “Corrida São Luís”. Manifestações Culturais do São João e as festas de fim de ano como o “Réveillon” são realizadas perto da Pracinha da Litorânea.

Outro fator que atrai muitas pessoas para o local, é que o seu entorno é constituído por uma paisagem que se desenha pelas construções e empreendimentos mobiliários, quase que inteiramente por um perfil residencial e comercial, onde existem residências e prédios residenciais, assim como os hotéis localizados ao lado oposto da praia, restaurantes e bares, se tornando um ponto positivo para área.

SOBRE O DESENHO URBANO DA LOCALIDADE E SEU IMPACTO PARA O ESPAÇO CONSTRUÍDO

A urbanização do centro de São Luís surge a partir do modelo lusitano de ocupação, com o primeiro traçado determinado pela Coroa Portuguesa, no período da União Ibérica onde este modelo se manteve até a segunda metade do século XX quando a administração da cidade desenvolveu um novo conceito de traçado urbano. Até este período, a urbanização da cidade se expandiu de forma espontânea, muitas vezes caótica, confinada ao divisor de águas dos rios Anil e Bacanga, sendo ocupadas as áreas da Jordoa, Monte Castelo (Areal), Liberdade, João Paulo, Fátima (Cavaco) e adjacências.

No ano de 1967 foi construída a Avenida Marechal Castelo Branco para dar fluxo ao trânsito possibilitado pela construção da ponte Governador José Sarney, inaugurada em 1969, que viabilizou o acesso ao São Francisco, Ponta D’areia e Renascença e Calhau ao Olho d’Água possibilitando o desenvolvimento urbano em direção à orla norte do município, fato que tornou atrativas ao crescimento do tecido urbano e à especulação imobiliária as áreas do São Francisco, Ponta D’areia e Renascença e Calhau. (BARBOSA, 2012). Tais áreas foram beneficiadas pela implantação da malha viária, acompanhadas pelo processo de supervalorização do espaço urbano em direção à faixa costeira do norte da cidade. Em decorrência disso, as praias da Ponta da Areia, São Marcos (Marcela), Calhau e Caolho

(Jaguarema), passaram a ser frequentadas pela população, como uma nova opção de visitação e lazer já que se configuram como espaços públicos e livres com disponibilidade de acesso e diversão ao alcance de todos. (BARBOSA, 2012).

Na década de 1980, o governo estadual desenvolveu um projeto urbanístico na orla do município de São Luís, com a construção da “Avenida Litorânea” gerando novas perspectivas de desenvolvimento para a o local. Em 1984, o paisagista Burle Marx realizou um estudo do projeto da Avenida Litorânea, que previa uma passagem por baixo da fenda central da ponte do São Francisco e seria estendido até a praia do Calhau, porém, tal projeto não foi executado e a Avenida Litorânea só foi construída em 1993, que dividia a obra em três etapas de execução do projeto de urbanização, além de inserir as praias de São Marcos, Calhau, Caolho e Avenida Maestro João Nunes, até atingir a Avenida Castelo Branco, no São Francisco. Com a Urbanização da Avenida dos Holandeses, em 1990, foi implantado o sistema de transporte coletivo com acesso às praias através das rotatórias e vias de penetração interligando-as até próximo às praias. (BARBOSA, 2012). Conforme (SANTOS, 2006, p. 53):

“O Plano Urbanístico não contemplou nenhum desenho de acessibilidade em suas propostas. O projeto arquitetônico foi elaborado pela empresa DEURB, Harry Roitman e Reinaldo Marques – Arquitetos Associados e a inauguração deste espaço público ainda no ano de 1993.”

Este projeto fez parte da urbanização da orla marítima de São Luís e seu objetivo foi dotar este trecho da Avenida Litorânea com infraestrutura capaz de promover o desenvolvimento turístico de São Luís. Assim, com base na urbanização da Avenida Litorânea, foi feita uma análise pessoal em relação ao desenho urbano da Pracinha da Litorânea e a partir de uma vista aérea do local é possível identificar que a mesma não teve um Planejamento Urbanístico específico, é uma área comum, simples, com alguns traços orgânicos, composto por áreas verdes e intercaladas de mobiliários urbanos. O impacto do desenho urbano para com o espaço construído revela-se através da influência que o local possui na paisagem do entorno, de forma a se integrar e ao mesmo tempo de possuir um diferencial e se destacar por ser uma das poucas áreas de lazer da grande Avenida Litorânea.

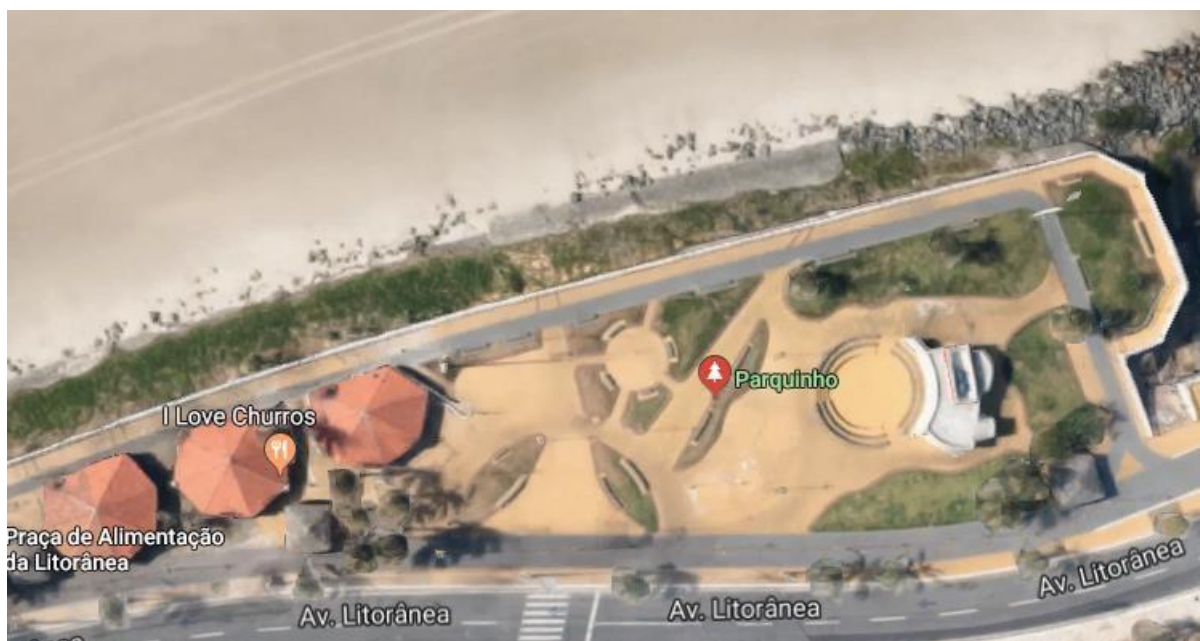


Figura 07: Vista aérea da Pracinha da Litorânea, 2018.
Fonte: Google Maps, 2018.

SOBRE AS FERRAMENTAS DE ANÁLISE PÓS OCUPACIONAL (APO)

Nos últimos anos, de uma forma geral, foi perceptível um grande crescimento urbano no Brasil. Esse é atualmente um processo irrefreável nas grandes cidades. Segundo BARBOSA (2016), o desenvolvimento urbano da cidade de São Luís do Maranhão, notadamente em meados do século XX, ocorreu em ritmo acelerado, apoiado pelas políticas públicas urbanas que nortearam o ordenamento territorial diante do crescimento populacional que a cidade presenciava. Atualmente, o desenvolvimento da capital configurando-a em diversas microcidades fragmentadas pelo progresso modernista, criando bolsões de condomínios isolados, cidades dentro da cidade, complexos imobiliários de orientação residencial, centros comerciais, shoppings centers e reconfiguração da malha viária.

A Análise Pós Ocupacional (APO) pode também ser entendida como um conjunto de métodos e técnicas que pode definir o desempenho de edificações ou até mesmo de um espaço aberto. VILLA, SARAMAGO E GARCIA (2016), ponderam que essa ferramenta de análise leva em consideração não somente o ponto de vista dos especialistas em relação ao ambiente, mas também a satisfação dos usuários quanto a ele. Dessa forma, possibilita diagnósticos consistentes e completos sobre os aspectos positivos e negativos encontrados nos locais construídos e que irão fundamentar as recomendações e as intervenções para os edifícios avaliados, como também para futuros projetos semelhantes, definindo assim um ciclo realimentador da qualidade no processo de projeto.

Realizando um diagnóstico mais aprofundado, fica claro que a Análise Pós Ocupacional (APO) já deveria ser intrínseca aos projetos, sendo frequente na vida de todos os profissionais de Arquitetura e Urbanismo, tendo como finalidade maior ampliar a qualidade dos produtos, os tornando mais efetivos. É importante ter a consciência de como se comporta o usuário na localidade e como esta poderia ser melhor aproveitada. Tal ato deveria ser mais recorrente na cidade de arquitetos, urbanistas, engenheiros e designers.

A Análise Pós Ocupacional (APO), como método, possui várias ferramentas que podem ser aplicadas para se obter os resultados voltados para o ambiente estudado. Segundo a FAU/UFRJ, entre estes aparatos se tem a análise Walkthrough, os poemas dos desejos, mapas cognitivos, comportamentais e visuais, seleção visual, questionários e entrevistas. Em sua empregabilidade, o especialista pode escolher quais, de acordo com cada situação, se adequarão melhor ao espaço diagnosticado e quais também serão correspondidas da melhor maneira por quem frequenta a localidade examinada. No seguinte trabalho, as ferramentas escolhidas para aprofundar o estudo foram os questionários aplicados “in loco”, os mapas cognitivos e o poema dos desejos.

QUESTIONÁRIOS APLICADOS/ENTREVISTAS ESTRUTURADAS NA ÁREA

Os questionários se caracterizam por serem ferramentas voltadas para coleta de informações, aplicados em um seguinte espaço, com um grupo de pessoas. São definidas uma quantidade de perguntas, voltadas a determinado tema que se queira analisar. A FAU/UFRJ define essa técnica como um instrumento de pesquisa que contém uma série ordenada de perguntas relacionadas a um determinado assunto ou problemas que devem ser respondidos por escrito sem a presença do pesquisador. Eles podem ser enviados por e-mail, correios ou disponibilizados em páginas da internet.

Entretanto, a título de informação, quando estes questionários são aplicados pessoalmente eles são chamados de entrevistas estruturadas. São muito utilizados em pesquisas de opinião ou *survey research*, reunindo um conjunto ordenado de perguntas formuladas com um objetivo de saber informações sobre as crenças, valores, atitudes e comportamentos das pessoas. Em Análise Ocupacional deve possuir desempenho físico-espacial, tendo visão integral do objeto investigado, contemplando sua adequação/qualidade, verificando o grau de satisfação em relação ao ambiente como um todo. Devem ser também focalizados, investigando questões específicas, como por exemplo, o conforto ambiental, acessibilidade, aspectos cognitivos e comportamentais, ou, como neste caso, a mobilidade urbana.

Dentre algumas de suas vantagens, é possível perceber por exemplo a rapidez com que é aplicado; o baixo custo; maior liberdade de resposta em função do anonimato; liberdade de escolha para respostas, já que o entrevistado pode escolher se deseja ou não responder tais perguntas; a segurança da não identificação das respostas; a possibilidade de se trabalhar ao

mesmo tempo com um diverso número de correspondentes e, por fim, uma maior uniformidade em uma avaliação decorrente da natureza impessoal do instrumento.

Quanto as suas desvantagens, se pode apontar a possibilidade de perguntas não serem respondidas; o baixo retorno; impossibilidade da aplicação com analfabetos; o risco do preenchimento ser realizado por outra pessoa; a impossibilidade de responder dúvidas ou questionamentos dos entrevistados; a necessidade de um universo mais homogêneo de respostas; a eventualidade de acabar influenciando algum indivíduo a partir da leitura prévia de alguma indagação.

Na Pracinha da Litorânea foi aplicado o procedimento metodológico em duas frentes diferentes, porém complementares: na própria área de estudo trabalhada e em seu entorno. Em um momento inicial, foram realizados 25 questionários (arquivo em anexo), durante o turno da manhã, tarde e noite. Foram elaboradas ao todo 10 perguntas, com objetivo principal de aprofundar o tema, descobrindo um pouco mais a relação da localidade com seus usuários, bem como seu estado de conservação, mobilidade ativa e finalidades de uso. A partir de sua aplicação foi possível a retirada de conclusões a respeito do ambiente, tornando a análise feita mais palpável. Ao longo do desenvolvimento do trabalho foram aplicados mais 30 questionários, com intuito de se alcançar mais pessoas, tendo uma visão mais ampla e mais detalhada pela visão do usuário. Desta forma, permitindo uma análise mais aprofundada acerca da mobilidade ativa do local. No final, foi possível atingir a marca de 55 questionários feitos.

Algumas perspectivas obtidas a partir da execução da ferramenta voltada para a Análise Pós Ocupacional, a própria percepção obtida após as visitas ao local e conversas informais com os usuários, merecem destaque. Primeiro, a espacialidade da região é vista de forma positiva por seus frequentadores. A forma de ocupação do espaço, as atividades ali desenvolvidas, o lazer e a convivência proporcionados são aspectos favoráveis apontados pelos indivíduos. Foi comum escutar que o local é um dos poucos que ainda mantém fielmente a cultura de praça e parquinho na cidade de São Luís, já que propõe entretenimentos diversos, indo desde área de alimentação e venda de água de coco, até o próprio parquinho e áreas de convívio.

Ficou constatado que a Pracinha da Litorânea possui frequentadores assíduos. Isso se intensifica ainda mais pelo fato de ser considerada um atrativo turístico. Grande parte dos entrevistados e das pessoas que mesmo sem comprometimento algum relataram suas experiências no local, citaram o crescimento do ambiente ao longo dos anos: a maior diversificação dos brinquedos voltados para as crianças, uma maior quantidade de locais para alimentação, o que inclui *foodtrucks* para venda de lanches como pasteis, acarajés, churros, entre outros e também novos quiosques. Além disso, alguns se mostraram saudosos aos tempos antigos, quando frequentavam não como pais, mas sim como jovens.

DESENVOLVIMENTO DE MAPAS COMPORTAMENTAIS

Os mapas comportamentais também são tidos como ferramentas aplicadas nas Análises Pós Ocupacionais para coletar dados e aprofundar estudos a respeito de algum tema. De acordo com a FAU/UFRJ, esse instrumento consiste em uma observação e um registro sistemático de comportamentos, tendo intervalos de tempo. Identifica assim, as atividades dos usuários em um ambiente, localizações, fluxos e relações espaciais existentes. Além disso, permite a contemplação a um panorama mais ilustrativo a respeito dos usos da localidade, sendo possível observar ainda como as pessoas interagem e se distribuem.

Segundo CUNHA, GOMES e FERNANDES (2016), os mapas comportamentais são extremamente úteis para a compreensão das relações entre ambiente e comportamento, principalmente em locais com concentração de usuários e atividades distintas. Foi concebido para atender aos seguintes objetivos: sistematizar o registro das atividades e da localização das pessoas num determinado ambiente por meio de mapas esquemáticos e por gráficos; ilustrar empiricamente o espaço e o tempo de permanência ou percurso dos indivíduos, seu comportamento e suas atitudes e verificar a adequação e congruência do ambiente planejado construído ao efetivamente existente.

Entretanto, uma das maiores desvantagens da ferramenta é justamente seu caráter intrusivo, já que, à exceção de locais amplos e cheios de pessoas, se torna difícil que o observador consiga permanecer anônimo e não ser percebido por quem está sendo observado e por outros participantes indiretos na ação.

Os mapas comportamentais foram também desenvolvidos na Pracinha da Litorânea. Logo de início ficou constatado que essa ferramenta se encaixa bem ao objetivo do trabalho. Será responsável por identificar as diferentes atividades realizadas no local, bem como o comportamento de seus respectivos usuários. Por se tratar de um espaço que disponibiliza de diversas atividades, desde lazer, local para alimentação e espaços voltados a convivência, é interessante que se possa observar o que mais atrai pessoas ao perímetro e como se dá o uso da zona.

Inicialmente, foram feitas análises no ambiente durante os dois turnos em que a pracinha mais recebe visitas: tarde e noite. A partir do uso desta ferramenta foi possível identificar quais as áreas mais ocupadas da localidade, bem como quais as que possuem uso predominante e quais são os espaços mais eficientes. Primeiro, ficou claro que a maior movimentação do perímetro acontece ao final da tarde e à noite, já que nestes horários o sol já não está mais a pino. Além disto, é muito mais comum observar a praça cheia as sextas, sábados e domingos, dias em que os pais disponibilizam um tempo maior para passear com as crianças.

O local que possui uso predominante é onde estão situados os brinquedos, que ficam espalhados pelo local. É possível olhar essa zona com muitas crianças, seguidas por seus pais, que acompanham ou ficam sentados nos banquinhos disponibilizados. A parte de alimentação, que conta com os *foodtrucks* com lanches como acarajé, pastéis, cachorro quente, e também pelos quiosques, que vendem refeições completas, açaí e água de coco, são bem frequentadas por adolescentes que se encontram para lanchar e fazem deste tópico um lazer, e também por adultos. A parte de convivência é também mais utilizada

pelos jovens.

Ficou também constatado que o local, de certa forma, garante a cultura das pracinhas e parques, que, hoje em dia, não é mais tão comum. A partir das observações que foram feitas no local, se pode perceber a interação por parte das diferentes faixas etárias, que vai desde crianças brincando juntas, adultos conversando enquanto esperam seus filhos, casais de namorados e jovens lanchando. Por conta disto, o a Pracinha da Litorânea ainda é considerada um ambiente turístico, não só pela sua tradição e tempo de existência, como também pelas diversas atividades que ela dispõe, que agrada a todas as idades e ainda ajuda a aquecer a economia local.



Figura 08: Mapa comportamental 1 – período vespertino, 2018.

Fonte: Google Maps, 2018



Figura 09: Mapa comportamental 2 – período noturno, 2018.

Fonte: Google Maps, 2018.

DESENVOLVIMENTO POEMA DOS DESEJOS

O Poema dos Desejos é uma dentre as ferramentas contidas na Metodologia de Análise Pós - Ocupacional (APO). É caracterizada pela espontaneidade das respostas em um exercício de livre expressão, onde os usuários relatam seus desejos seja por meio de desenhos e/ou frases escritas, onde os usuários expressam seus sentimentos e sonhos a respeito do ambiente ideal.

A aplicação do Poema dos Desejos ou Wish Poems é um instrumento desenvolvido por Henry Sanoff (1995 e 2001) - consiste em uma dinâmica de grupo onde o pesquisador solicita aos usuários de um determinado local que descrevam verbalmente ou expressem por meio de desenhos suas necessidades, sentimentos e desejos relativos ao edifício ou ambiente analisado. Para a aplicação do instrumento, apresenta-se uma ficha ao usuário contendo uma frase aberta do tipo “Eu gostaria que o meu ambiente...”. Este deve responder de forma espontânea, sem preocupação com rimas ou desenhos elaborados. A elaboração do instrumento de coleta das informações é, portanto, muito simples. A tabulação das respostas, por sua vez, pressupõe a criação de categorias que sintetizem informações semelhantes. É um método indicado para a utilização em projetos participativos, isso é, nos quais os grupos de usuários estejam representados durante o processo. É também considerado eficaz quando o enfoque necessário é global e exploratório. Tendo em vista que as respostas dos poemas dos desejos podem ser as mais diversas, o método possibilita ampla liberdade para a manifestação dos anseios de diferentes atores, fornecendo informações e ideias que podem ser especialmente relevantes para o desenvolvimento de projetos similares ou mesmo de intervenções – reformas ou ampliações – em construções existentes. (CASTRO; LACERDA; PENNA, 2004; RHEINGANTZ et al, 2009).

Nesta pesquisa, o método do Poema dos Desejos foi direcionado a quatro categorias de usuários do espaço estudado: idosos, adultos, adolescentes e crianças. Participaram da aplicação do método do Poema dos Desejos 11 idosos, 14 adultos, 21 adolescentes e 9 crianças, totalizando 55 pessoas entrevistadas. Através de conversas com os frequentadores e turistas do local, os entrevistados expuseram suas sugestões de desejos por meio de informações verbais, contribuindo assim para que após as informações coletadas se pudesse chegar a construção de uma tabela com os principais espaços e objetos mais pedidos. Na tabela abaixo, foram tabuladas as respostas através da sintetização de informações semelhantes e recorrentes.

Os desejos por parte dos idosos consistem em: equipamentos de ginástica, banheiros, vegetação, mobiliário urbano, chafariz, segurança e acessibilidade. Os desejos por parte dos adultos consistem em: equipamentos de ginástica, banheiros, atividades nos finais de semana, restaurantes, iluminação, segurança e acessibilidade. Os desejos por parte dos adolescentes consistem em: equipamentos de ginástica, banheiros, atividades nos fins de semana, shows, quadras esportivas, iluminação e segurança. Os desejos por parte das crianças consistem em: playgrounds, brincadeiras, locais para alugueis, mais locais de lanches, quadras esportivas, aulas de dança e aulas de capoeira.

Tabela 1: Resultado do Poema dos Desejos do ponto de vista do usuário

<i>DESEJOS</i>			
Desejos dos Idosos	Desejos dos Adultos	Desejo dos Adolescentes	Desejo das Crianças
Equipamentos de Ginástica	Equipamentos de Ginástica	Equipamentos de Ginástica	Playground
Banheiros	Banheiros	Banheiros	Brincadeiras
Vegetação	Atividades nos fins de semana	Atividades nos fins de semana	Locais para Alugueis
Mobiliário Urbano	Restaurantes	Shows	Mais locais de Lanches
Chafariz	Iluminação	Quadras Esportivas	Quadras Esportivas
Segurança	Segurança	Iluminação	Aulas de Dança
Acessibilidade	Acessibilidade	Segurança	Aulas de Capoeira

Figura 10: Tabela com o resultado dos desejos do público-alvo, 2018.

Fonte: Excel, 2018.

RESULTADOS OBTIDOS POR COMPILAÇÃO DE DADOS ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS DE ANÁLISE PÓS OCUPACIONAL (APO)

A Pracinha da Litorânea é um dos pontos mais movimentados da cidade. Considerada um dos atrativos turísticos da capital do Maranhão, é um dos locais de encontro mais conhecidos e frequentados por turistas e famílias, atendendo a todas as faixas etárias. No local é possível observar diversos playgrounds e brinquedos voltados para crianças, além de vários *foodtrucks* e quiosques que vendem desde refeição completa a lanches, como cachorro quente, pipoca, acarajés, churros e pastéis. Áreas de convivência são também marcantes no perímetro, com banquinhos para conversar.

A Análise Pós Ocupacional (APO) executada foi muito proveitosa. Foram aplicadas três de suas ferramentas: os questionários, os mapas comportamentais e de desejos. Foram meses de pesquisa e entre as entrevistas, conversas despreziosas com os usuários e percepções tidas com as visitas realizadas, foi possível ter uma visão mais completa e madura do espaço e seu entorno, quanto a sua mobilidade ativa, fluxos e relações espaciais, destacando os principais problemas e potencialidades da área. Além disto, foi possível compreender a conexão das pessoas entre elas mesmas e o meio a que estão inseridas.

Com a aplicação dos questionários se teve acesso a visão do usuário sobre o local. Para manter a qualidade de um espaço, seja ele público ou privado, nada melhor do que conseguir compreender o ponto de vista dos seus frequentadores. Por conta disto, foram elaboradas 10 perguntas com o intuito de entender as relações espaciais. A primeira pergunta foi referente as faixas etárias dos visitantes, com intuito de diagnosticar qual era a mais frequente na região: seriam jovens ou adultos? Como mostra o gráfico a maioria dos entrevistados são adultos. Estes, geralmente levam as crianças para passear, brincar ou estão de passagem com grupos de amigos para lanchar.

QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA ?



COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ VISITA A PRACINHA DA LITORÂNEA?



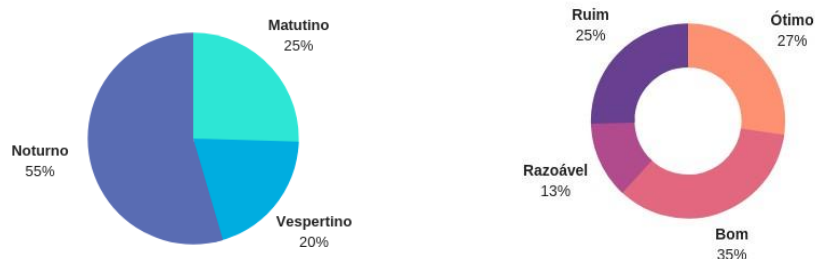
Figuras 11 e 12: Gráficos referentes as perguntas 1 e 2 do questionário, 2018.

Fonte: Canva, 2018.

A segunda pergunta só comprova algo que já era esperado: a Pracinha da Litorânea possui frequentadores assíduos. A maioria dos entrevistados relatou que visita o local semanalmente ou nos finais de semana. A terceira, se refere ao turno em que é mais comum a passagem pela região, e a constatação também não foi difícil: a noite recebe bem mais usuários que os outros períodos do dia. Nessa hora, é mais confortável ficar no ambiente devido à ausência de sol. Pela tarde, o horário que mais atrai as pessoas é entre 16h30 às 18h, já que o sol não está mais a pino. Pela manhã, quem mais costuma estar presente são as pessoas que trabalham no perímetro.

EM QUAL TURNO VOCÊ MAIS COSTUMA FREQUENTAR A PRACINHA DA LITORÂNEA ?

QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO A QUALIDADE DO AMBIENTE ?

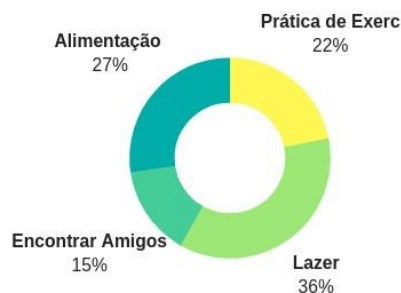


Figuras 13 e 14: Gráficos referentes as perguntas 3 e 4 do questionário, 2018.

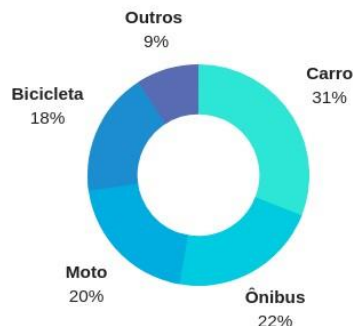
Fonte: Canva, 2018.

O grau de satisfação em relação ao ambiente também esteve presente nos questionários aplicados e configura a quarta pergunta. A maioria das pessoas assinalou “bom” como a resposta mais viável. O número veio seguido de ótimo e logo depois, “ruim”. Foi possível perceber, desta maneira, que apesar de tudo o espaço agrada boa parte dos visitantes locais, apesar de suas limitações.

PARA QUAL FINALIDADE VOCÊ UTILIZA A PRACINHA DA LITORÂNEA ?



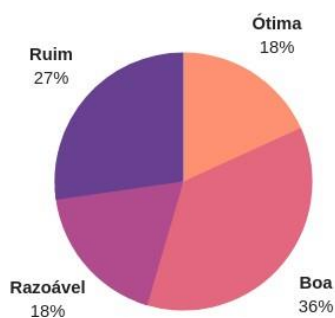
VOCÊ UTILIZA QUAL MEIO DE TRANSPORTE ?



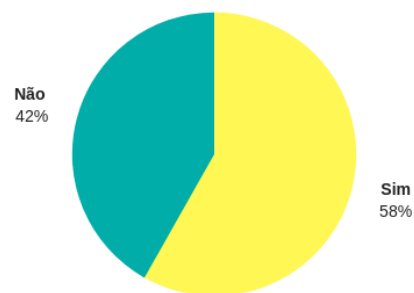
Figuras 15 e 16: Gráficos referentes as perguntas 5 e 6 do questionário, 2018.
Fonte: Canva, 2018.

A quinta pergunta foi referente a finalidade do uso da Pracinha. Como já foi dito, o local dispõe de diversas atividades e o objetivo era descobrir qual delas mais atrai os visitantes. Lazer e alimentação figuram as primeiras posições. Realmente, nas análises feitas *“in loco”* ficou claro que estes dois pontos possuíam usos predominantes. A sexta pergunta é em relação aos meios de transporte utilizados. Carro e ônibus aparecem nas primeiras posições. O intuito era ter não só uma visão completa em relação aos modais, mas também da mobilidade urbana da região. As reclamações mais frequentes foram a respeito dos estacionamentos que não são suficientes. Nos finais de semana, principalmente, o fluxo de carros é intenso e chega a provocar engarrafamento. Quanto as paradas de ônibus também foram tidas como fracas e insatisfatórias.

COMO VOCÊ COMPREENDE A MOBILIDADE ATIVA DO LOCAL ?



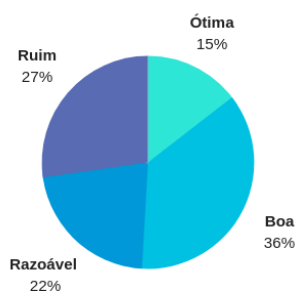
VOCÊ ACHA QUE HÁ ALGUM TIPO DE DEGRADAÇÃO NO LOCAL ?



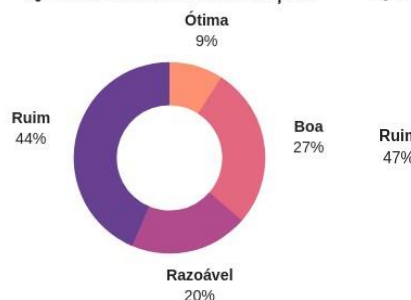
Figuras 17 e 18: Gráficos referentes as perguntas 7 e 8 do questionário, 2018.
Fonte: Canva, 2018.

Um ponto importante a ser discutido no trabalho é em relação a mobilidade urbana. Para isto, nada melhor que compreender a visão dos próprios usuários em relação a este tópico. A sétima pergunta trata justamente deste assunto e maior parte dos entrevistados selecionou a opção *“boa”* como ideal e a mesma vem seguida de *“ótimo”* e *“razoável”* empatados. A oitava pergunta é em relação a degradação local. Grande parte das pessoas apontaram a existência de desgaste no ambiente. O principal ponto que foi alvo de reclamação foi o calçadão local e de seu entorno.

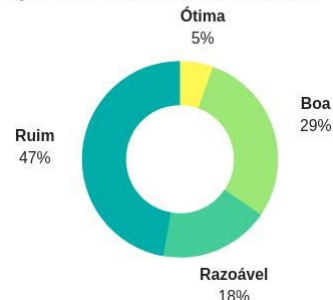
O QUE VOCÊ ACHA DA INFRAESTRUTURA DO LOCAL QUANTO A ILUMINAÇÃO?



O QUE VOCÊ ACHA DA INFRAESTRUTURA DO LOCAL QUANTO A SEGURANÇA?



O QUE VOCÊ ACHA DA INFRAESTRUTURA DO LOCAL QUANTO A ACESSIBILIDADE?



Figuras 19, 20 e 21: Gráficos referentes as perguntas 9a, b e c do questionário, 2018.

Fonte: Canva, 2018.

A nona pergunta reúne outras três em uma só: sobre iluminação, segurança e acessibilidade, todas relacionadas a infraestrutura da região. Em relação ao primeiro tópico, iluminação, a maior parte dos questionados assinalou a opção “boa”, seguida por razoável e ótima. Sobre segurança, a alternativa que mais foi escolhida foi “ruim”. O fato é que os usuários da pracinha se sentem muito expostos no local, mesmo quando ela está muito movimentada. Alguns dos entrevistados chegaram a citar que não se sentem seguros em nenhum lugar atualmente, principalmente em locais abertos. Quanto a acessibilidade, “ruim” também foi a alternativa que configurou o primeiro lugar. Realmente, em relação a este último ponto, é bem perceptível a falta de acessibilidade. Até existe rampas destinadas a PCD, entretanto, o piso é trepidante, o que dificulta a mobilidade. Em algumas zonas há também o desgaste das calçadas, mais um ponto negativo.

Por fim, a décima pergunta é subjetiva e se refere ao processo de mudança do local, desde o começo do uso por parte dos usuários. Nesta, especificamente, ficou claro o quanto o local cresceu e evoluiu ao longo do tempo. É importante lembrar que a Pracinha da Litorânea já é considerada uma tradição, tendo muitos anos de existência. Grande parte das pessoas consultadas falaram não só do desenvolvimento da área trabalhada como também de seu entorno. A maior diversificação de brinquedos para as crianças, que agora conta até com os motorizados, algo que antes não era uma realidade. A ampliação e amadurecimento do comércio também foi um ponto muito relatado por seus frequentadores. Há algum tempo atrás não existia tanta opção e a mesma aumentou de forma muito acelerada.

Os mapas comportamentais, foram, por sua vez, fundamentais para identificar as áreas mais eficientes da pracinha, bem como o fluxo, relação espacial, assim como as zonas mais ocupadas e que possuem uso predominante. Foram realizados dois mapas comportamentais nos dois turnos principais, que recebem mais visitantes: vespertino e noturno. A partir disto, ficou constatado que a pracinha possui uma movimentação intensa, principalmente nos finais de semana. O local dispõe de diversas atividades e desta forma consegue atender a todas as faixas etárias.

Durante as visitas ao local foi possível observar que os pontos onde se tem o uso mais

frequente é a parte dos brinquedos, voltados para crianças, onde há bastante interação entre elas e na parte de alimentação. Os quiosques e *foodtrucks* dispostos no local sempre ficam cheios, principalmente no turno da noite. Nesta parte a predominância é de famílias e grupo de amigos, que se encontram para lanche. A diversidade de opções é surpreendente. Existe desde venda de refeição completa até lanches como churros, cachorro quente, pipoca, pastel e acarajés, não podendo deixar de citar a clássica água de coco que é vendida na praia.

No poema dos desejos, alguns desejos que se destacaram foram: a presença de equipamentos de ginástica, a disposição de banheiros, melhorias quanto a iluminação, segurança e acessibilidade do local, sendo de fundamental importância para que se possa compreender as deficiências que existem no local e propor a implantação e melhoria dos itens que foram mais citados.

CONCLUSÃO

Ao final da realização do referente trabalho, pode-se concluir que a Análise Pós Ocupacional (APO) é compreendida como um conjunto de métodos e técnicas que tem como capacidade definir o desempenho tanto de edificações, como de espaços públicos abertos ou privados. Ela é utilizada também como maneira de garantir a evolução e melhoramento contínuo dos espaços, levando em consideração o ponto de vista profissional, como arquitetos, engenheiros e *designers*, e também dos usuários do perímetro a ser trabalhado. Com intuito de comprovar esta tese, foi escolhido um local na cidade de São Luís a qual será submetido a este diagnóstico. A Pracinha da Litorânea, foi o ambiente optado. Este, tem como característica principal o fato de ser um perímetro considerado turístico da capital maranhense e apontado pelos próprios usuários como uma das zonas responsáveis por ainda manter a cultura de pracinhas e parques, algo não tão comum hoje em dia. Com o emprego das ferramentas adotadas – mapa dos desejos, comportamental e questionários – foi possível ter uma visão completa da zona estudada, identificar quais as áreas são as mais ocupadas, bem como quais as que possuem uso predominante e quais são os espaços mais eficientes. Além disso, foi também observado a interação entre as pessoas e quais seus modos e práticas entre elas mesmas e com o meio.

REFERÊNCIAS

Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído. Observando a Qualidade do lugar: Procedimentos para o Trabalho de Campo. Rio de Janeiro: PROARQ, 2009. 29 slides, color.

AVENIDA LITORÂNEA. 2018. Disponível em: <<http://www.saoluis360.com.br/avenida-litoranea/>>. Acesso em: 9 out. 2018.

BARBOSA, Antônio Carlos Leite. *Gentrificação e expansão urbana em São Luís, MA*, 2016. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a17v38n17/a17v38n17p22.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2018.

BARBOSA, Antonio Carlos Leite. *ESPAÇO URBANO E PERCEPÇÃO DO AMBIENTE NA "AVENIDA LITORÂNEA" EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO*. 2012. 116 f.

Monografia (Especialização) - Curso de Cultura e Sociedade, Departamento de Pós-graduação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012. Cap. 7. Disponível em:<http://www.pgcult.ufma.br/wpcontent/uploads/2017/01/ESPACO_URBANO_PERCEPCAO_AMBIENTE.pdf>. Acesso em: 09 out. 2018.

CASTRO, Jorge; LACERDA, Leonardo; PENNA, Ana Cláudia. *Avaliação Pós-Ocupação – APO: saúde nas edificações da FIOCRUZ*. Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 2004, 116p.

CUNHA, Marcella; GOMES, Emmily; FERNANDES, Júlio César. *A relação entre o ambiente e o usuário – o mapa comportamental como instrumento de definição de rota acessível*, 2016. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/eneac2016/ACE03-3.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2018.

FAU/UFRJ (Org.). *Observando a qualidade do lugar: procedimentos para o trabalho de campo*. Rio de Janeiro: Proarq. Color.

SOARES, Zeca. *Revitalização da Litorânea*. Disponível em: <<https://www.blogsoestado.com/zecasoares/2014/08/02/revitalizacao-da-litoranea/>>. Acesso em: 9 out. 2018.

FONTES, Maria Solange; MURATA, Denise Missae. *Avaliação Pós Ocupacional em espaços públicos abertos: o caso da Praça Rui Barbosa*. São Paulo – Bauru, FAAC/UNESP, 2004. Disponível em:

<ftp://ip20017719.eng.ufjf.br/Public/AnaisEventosCientificos/ENTAC_2004/trabalhos/PAP0692d.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2018.

VILLA, Simone; SARAMAGO, Rita de Cássia; GARCIA, Luciane. *Desenvolvimento de metodologia de avaliação pós ocupação do programa Minha Casa Minha Vida: aspectos funcionais, comportamentais e ambientais*, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7196/1/td_2234.pdf>. Acesso em: 09 Out.2018.

SANTOS, Antônio Carlos de Oliveira. *Avenida Litorânea-São Luís/MA: uma proposta de Acessibilidade*. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário do Maranhão.

TABLAS, Adriana da S.; MIGLIORINI, Vera L. B.; BENEVENTE Varlete A.. *Avaliação Pós- Ocupação dos espaços de uso público da Rua das Tecnologias de Ribeirão Preto*. São Paulo – Ribeirão Preto, Centro Universitário Moura Lacerda, 2010. Disponível em: <http://www.infohab.org.br/entac2014/2000/Artigos/ENTAC2000_012.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2018.